

TESTE DE FLUORESCÉINA EM CÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pesquisador(es): BRANDALISE, Heura; CIDRAL, Stella C.; DEBORTOLI, Rômulo H.; MARQUES, Suelyn B.; DEMÉTRIO, Laís V.

Curso: Medicina Veterinária

Área: Ciências da Vida

Resumo: Na aula de semiologia de pequenos animais, aprendemos realizar avaliação completa do sistema oftalmológico, com testes que fazem a diferença para um bom diagnóstico. Afim de diagnosticar alterações nas estruturas oculares externas e internas, são utilizados alguns equipamentos e testes, tais como: inspeção do aspecto externo, teste de lágrima de Schirmer, reflexo fotomotor, acuidade visual, lupas, swab, tonometria, teste de fluoresceína, oftalmoscopia, entre outros. Um dos testes mais comuns é o Teste de Fluoresceína, que foi realizado no laboratório de semiologia em um canino, fêmea, sem raça definida, submetida ao teste para avaliação da córnea e ducto nasolacrimal. Este teste tem como objetivo principal detectar úlceras de córnea, avaliar a integridade da córnea e determinar a qualidade da película lacrimal. As úlceras de córnea são lesões que ocorrem com grande frequência em cães e gatos, principalmente nas raças braquicefálicas e, podem ser causadas por diversos motivos, principalmente traumas, entrópio, triquíase, distiquíase e ceratoconjuntivite seca. Além da utilização predominante do colírio de fluoresceína para a detecção de lesões de córnea, este pode avaliar o ducto lacrimal, administrando o colírio sobre o olho do animal e então, estabelecendo o tempo necessário para que o mesmo apareça nas narinas. Na aula prática, o teste de fluoresceína e outros que foram realizados afim de avaliar acuidade visual, reflexos oculares, qualidade da lágrima e pressão intraocular, não apresentaram alterações.

Palavras-chave: Oftalmologia. Cães. Aula Prática.

E-mails: lais.demetrio@unoesc.edu.br